

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA FERNANDA PEREIRA RIAL

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ANTÍFONA

CRUZ e SOUZA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turibulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades

Que fuljam, que na Estrofe se levantem

E as emoções, todas as castidades

Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

Fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros

Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça

De carnes de mulher, delicadezas...

Todo esse eflúvio que por ondas passa

Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres,

Desejos, vibrações, ânsias, alentos

Fulvas vitórias, triunfamentos acres,

Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas

De amores vãos, tantálicos, doentios...

Fundas vermelhidões de velhas chagas

Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,

Nos turbilhões quiméricos do Sonho,

Passe, cantando, ante o perfil medonho

E o tropel cabalístico da Morte...

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

As assonâncias (repetição de sons vocálicos) e as aliterações (repetição de sons consonantais) são alguns dos recursos que contribuem com uma das principais características simbolistas: a musicalidade. Por meio dela, reforça-se o tom misterioso e metafísico dessa poesia, que sugere em vez de descrever; simboliza em vez de nomear.

Dê um exemplo de assonância e um de aliteração, presentes nessa estrofe.

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

Aliteração e assonância são dois dos principais recursos de musicalidade utilizados nos textos simbolistas. A aliteração consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou semelhantes em um verso, especialmente em sílabas tônicas. Já a assonância consiste na repetição de sons de vogais. Na 5ª estrofe, é possível notar um exemplo de assonância está na repetição das vogais “i” e “e” e um exemplo de aliteração, a repetição da consoante “s”.

TEXTO GERADOR II

CÁLICE

CHICO BUARQUE

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga

Tragar a dor e engolir a labuta?

Mesmo calada a boca resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa?

Melhor seria ser filho da outra

Outra realidade menos morta

Tanta mentira, tanta força bruta

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado

Se na calada da noite eu me dano

Quero lançar um grito desumano

Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordo

Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada, prá a qualquer momento

Ver emergir o monstro da lagoa

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda (Cálice!)

De muito usada a faca já não corta

Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!)

Essa palavra presa na garganta

Esse pileque homérico no mundo

De que adianta ter boa vontade?

Mesmo calado o peito resta a cuca

Dos bêbados do centro da cidade

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (Cale-se!)

Nem seja a vida um fato consumado (Cale-se!)

Quero inventar o meu próprio pecado (Cale-se!)

Quero morrer do meu próprio veneno (Pai! Cale-se!)

Quero perder de vez tua cabeça! (Cale-se!)

Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-se!)

Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cale-se!)

Me embriagar até que alguém me esqueça (Cale-se!)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Após a leitura e audição da canção “Cálice”, pode-se afirmar que existe ambiguidade no título dessa música? Justifique.

Habilidade trabalhada

Reconhecer situações de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico.

Resposta comentada

Na figura de linguagem da ambiguidade, um determinado trecho pode ser interpretado de duas ou mais maneiras diferentes. Por vezes, é um vício de linguagem, mas também pode servir como um valioso recurso estilístico, pois ela abre o texto para duas ou mais interpretações. Neste exercício, mais que a leitura, a escuta da canção torna-se importante para que o aluno perceba a ambiguidade, devido à repetição do substantivo cálice (alusão à agonia de Jesus no Calvário) que, intercalado com os versos finais em protesto à censura, soa como uma interrupção na melodia, dizendo “*cale-se*” (imperativo do verbo calar-se).

Palavras-chave

Cruz e Souza – musicalidade - canção - ambiguidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

João da. Missal/Broqueis. Organização de Ivan Teixeira - **CRUZ e SOUSA**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 137, 138.

BUARQUE, Chico e GIL, Gilberto. Chico Buarque. Rio de Janeiro: Polygram/Phillips, 1978.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Iniciei as atividades apresentando os vídeos "*O menino e o pássaro*" e "*Ser ou não ser*" (série do Fantástico). A recepção por parte dos alunos foi muito boa. Após a exibição, houve um debate muito acalorado sobre o que é a realidade. (Gosto de começar sempre com vídeos, pois acho que funcionam como uma isca para atraí-los para as partes menos "interessantes" da matéria).

Em seguida, Apresentei as figuras de linguagem mais utilizadas nos textos Simbolistas, lemos o texto (Antífona, de Cruz e Souza) verso a verso e fomos fazendo comentários. A ideia era dar uma visão geral do tema e ajudá-los a fazer a interpretação por escrito. Em seguida, pedi para que realizassem as tarefas de leitura e língua em dupla. De modo geral, a maioria conseguiu se sair bem.

Na aula seguinte, ouvimos "*Cálice*" de Chico Buarque e explorei o recurso da ambiguidade. Depois, pedi para que fizessem em casa e trouxessem na semana seguinte, uma paráfrase, em prosa, da letra da música. Eles ficaram bem empolgados. O resultado, em geral, foi bom, inclusive, eles me disseram que parafraseando ficou mais fácil entender o poema. Acho que estou no caminho certo.